O Camaleão e a Árvore

LAMPIÃO E ÁRVORE

Abrem-se os doces e maduros frutos e o convite ao musical dos pássaros é anunciado. É outono.

E lá vinha, azul, laranja, vermelho, verde... numa tarde de primavera. Era o Camaleão, triste e desanimado.

- Olá amigo! O que há com você? Perguntou *Folhinha*, uma pequena folha caída no chão.

- Quem está falando? Não estou vendo!

- Aqui, bem embaixo dos seus pés!

- Oh, desculpe, eu não percebi, estava andando tão distraído e...espera aí! Como você pode estar falando se está morta? É uma folhinha sequinha...

- Morta? Sigo a continuidade da minha vida numa folhinha seca, que é muito especial!

- Poxa, mas você não se sente insignificante quando as pessoas te pisam, varrem e jogam você no lixo?

- Não posso impedir isso, apenas aceito o curso espontâneo da minha natureza... Da mesma terra que nasci, eu retorno, não importando o que aconteça comigo. Sou feliz porque sei o meu destino.

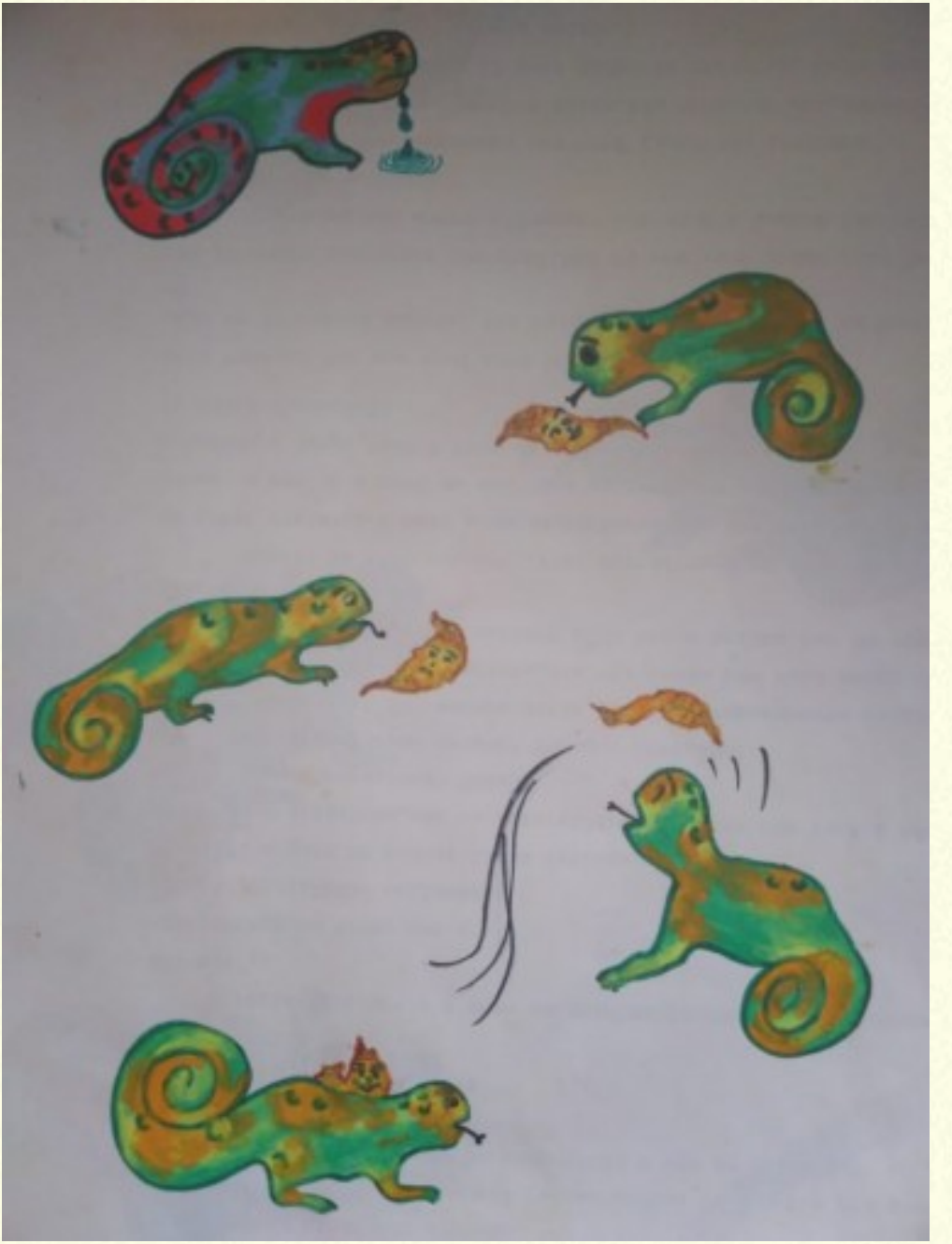
- Nossa, você é tão calma e compreensiva! Como consegue?

- Libertando da minha forma de folhinha! Simples, não? Mas você não respondeu a pergunta que fiz...por que a tristeza, amigo?

- Ah, Folhinha...eu não sei quem eu sou...ora sou vermelho, ora sou laranja, ora sou verde...que falta de personalidade! Mas sabe, acho que encontrei a solução, ficarei parado e não farei mais nada em minha vida.

- Amigo, que tal darmos um passeio pela floresta? Pergunta *Folhinha*.

- Você não pode andar, como vamos passear? Questiona o *Camaleão.*



- Simples, você pode carregar-me em suas costas!
- Hum, e pode me explicar como vou carregá-la em minhas costas?
- Você faz parte da natureza e não a conhece? Com um pouco de sorte já estarei sobre ela.
- Como? Pergunta o *Camaleão* sem entender o que a Folhinha disse.

E aproximou-se uma brisa suave da primavera, que num piscar de olhos levou a Folhinha até as costas do Camaleão.

- Agora podemos ir! Exclama *Folhinha.*
- Poxa, você é uma folhinha mágica!
- Se é assim que me vê...
- Para onde vamos Folhinha?
- Para onde seus pés nos guiarem...É você quem vai escolher seu destino.

E lá se foi o Camaleão carregando a Folhinha nas costas e conforme ele andava, observava mais atentamente o que estava ao seu redor: as folhas que eram levadas pelo rio, o balançar das folhas na árvore, os raios de sol como flechas douradas no alvo Terra, e tudo mais, eram descobertas para o Camaleão.

Um pouco adiante um passarinho voava sobre eles, e em deliciosos vôos rasantes mais parecia que desenhava no céu. Até que...

- Ei, onde estou?

Era um pequeno graveto que o passarinho carregava em seu bico, que caíra justamente nas costas do Camaleão no momento em que a ave fazia suas ilustrações no ar.

- Quem está aí? Perguntou o *Camaleão* assustado.

- Sou um gravetinho e parece que estou nas suas costas!

- Está sim, mas seja bem vindo! Essa aí é minha amiga Folhinha.

Pizzic
Pizzic

- Oi Folhinha! Que bom te ver! Exclama alegre o *Gravetinho*.
- Oi Gravetinho, que bom nos reencontrarmos! Vamos contruir uma nova história, não é mesmo?
- Vocês já se conhecem? Nova história!? E eu? Só sirvo pra carregar vocês? Pensando bem, quem iria querer alguém sem personalidade...
- O que é isso seu Camaleão! Que pouco caso o senhor faz de si! Levanta sua cabeça e siga em frente! Retrucou veemente o *Gravetinho*.
- Concordo Gravetinho... vamos amigo Camaleão, você faz parte dessa nossa história, sigamos em frente, vamos continuar nosso passeio. Disse *Folhinha.*

E assim continuou o Camaleão, sabendo agora que estava participando de uma história mas sem saber ao certo seu papel nela. Seguiu em frente, apesar de entristecido.

O pincel anil do final da tarde pintava a floresta e o nosso amigo Camaleão se espreguiçava perto de uma pedra para descansar e adormecer, quando de repente ouviram-se os passos de um animal faminto.

- Que barulho é esse? Perguntou o *Camaleão* assustado.

- Não sei, mas parece que está com fome e está vindo em sua direção. Disse *Gravetinho*.

- O que eu faço amigooos? Não quero morrer, tenho muito a aprender! Me ajudem!

- Ora, você já sabe o que fazer...siga sua natureza, confie em você... mas aja rápido, tá? Pois ele está se aproximando mais e mais...Aconselha *Folhinha*.

- Eu não consigo pensar em nada! Vou sair correndo!

- Nãoo! Se correr, ele vai te alcançar e te comer! *Gravetinho* exclama.

- Não pense em nada, amigo camaleão, entregue-se à sua natureza! Diz *Folhinha* acreditando no companheiro.

Sem saber o que fazer e sem encontrar saída, com o perigo já face a face, ele fecha os olhos e como num passe de mágica vai ficando da cor da pedra e fica ali, estático, ao lado dela. Folhinha e Gravetinho pareciam estar sobre uma pedra cinza. O animal passou por ele sem o perceber...estava salvo.

- Ufa! Nasci de novo! Consegui! Alegra-se o *Camaleão*.

- E ainda vai nascer mais vezes! É a lei da vida! Exclama *Gravetinho* feliz pelo amigo.

- Viu? Você agiu conforme sua natureza e ela o protegeu. Conclui *Folhinha.*

- Não sei amiga...acho que sou covarde, não consigo enfrentar meus inimigos, gostaria de ser como um leão, que amedronta só de olhar! Eu tenho que mudar minha cor, ficar camuflado, escondido... queria ser diferente.

- Pára com isso seu Camaleão! Veja eu, sou frágil a uma menor pisada e no entanto, sinto-me forte pois junto com outros gravetinhos podemos construir um abrigo, não é genial? Fala firmemente *Gravetinho*.
- Viva sua natureza sem se comparar às outras, cada um nasce com a sua importância no universo. Essa é sua maneira de viver, se afastar dela é que te torna fraco. Complementa *Folhinha*.
- Eu vou tentar aceitar...obrigado amigos.

O Camaleão fala com um olhar cabisbaixo e volta a dormir.

- Que bom, isso já é um começo...*Gravetinho* fica animado.

O sol volta a nascer...Amanhece o dia.

- Que belo dia, não é seu Camaleão? Fala *Gravetinho*. - Sim, muito bonito! O que faremos hoje?
- O que gostaria de fazer amigo Camaleão? pergunta *Folhinha*
- Amigos, estou com vontade de nadar no rio! O que vocês acham?

stop!

- O que você acha? Perguntam juntos *Folhinha* e *Gravetinho*.
- Eu acho uma ideia incrível...Mas, peraí, se eu nadar no rio vocês vão sair das minhas costas!
- Vamos seu Camaleão, vamos nos divertir no rio, estaremos junto com você, certo Folhinha? *Gravetinho* se anima.
- Certo Gravetinho!

No lençol transparente das águas do rio nadavam os três amigos, a esta altura Folhinha e Gravetinho já estavam fora das costas do Camaleão e deslizavam ao lado do amigo, entre banhos e gargalhadas.

Em seguida, depois de navegarem pela correnteza numa adorável jornada, pararam os três numa grande banheira natural de águas azul esverdeadas e ficaram ali durante horas embalados e entregues ao ritmo da natureza.

- Que vida boa, hein, seu Camaleão? Diz *Gravetinho*.
- Maravilhosa! É a primeira vez que faço isso e estou adorando! Estou leve, leve! Responde o *Camaleão* sorridente.
- Estamos todos leves, amigo! Conclui *Folhinha* ao lado dos amigos.

Permaneceram ali por mais algum tempo até que naturalmente da borda o Camaleão se aproximou e saiu levando novamente consigo seus dois amigos pelas costas com a ajuda da natureza água.

- Puxa, depois desta aventura me deu uma baita fome! Exclamou o *Camaleão*.
- Perfeito amigo, vamos andando que pelo caminho você encontra seu alimento. Afirma *Gravetinho*.
- Certo, e com a fome que estou espero que seja um grande alimento!

Alguns passos a frente...

- Opa, amigos, eu acho que encontrei o que estava procurando!

- Encontrou... mas aja com inteligência.
Orienta *Folhinha*.

Era um inseto pousado numa flor que chamava sua atenção.

- Hum! Que apetitoso! É um...dois...três!!!
- Calma, seu Camaleão!!! Gritou *Gravetinho*.

Num impulso incontrolável o Camaleão saiu correndo, pulando, atrás de sua comida, deixando Folhinha e Gravetinho pra trás no chão. E quanto mais ele corria e pulava, mais o inseto o escapava.

Depois de inúmeras tentativas, em vão, o Camaleão parou pra respirar, e desistiu, pois estava exausto.

Refazendo-se do cansaço pôs-se a procurar pelos amigos.

- Folhinha! Gravetinho! Cadê vocês?
- Estamos aqui! Perto da folhagem! Gritou *Folhinha*.
- Ahhh, estão aqui. Que bom que encontrei vocês!

- Que papelão, hein, seu Camaleão? Fala *Gravetinho*. - Agora não dá pra conversar, Gravetinho, além de faminto, também estou cansado, preciso comer...
- Observe-se, amigo Camaleão, observe-se, e verá como as coisas mudam... Diz *Folhinha*.
- É...e novas oportunidades aparecerão! Acredite! Confirma *Gravetinho*.
- Espero que da próxima vez eu acerte.
- Lembre-se do que falei antes, siga sua natureza. Acrescenta *Folhinha*.
- Ops, seu Camaleão, sua nova oportunidade está surgindo...Alegra-se *Gravetinho*.
- Onde?
- Olhe pra sua frente...*Folhinha* responde.
- Sim...estou vendo e preciso comer...

Tsi...Tsi...Tsi...

O inseto voltara e pousara novamente na flor. O Camaleão não pensou e instantaneamente da cor das folhagens que estavam ali perto, ficou, e lançou-lhe uma longa língua devorando o inseto logo em seguida. E para a sua alegria, vieram mais insetos e todos passaram pela sua faminta língua.

- Estou satisfeito amigos, que banquete!

- Fácil, não? Siga sua natureza e tudo segue a seu favor! Diz *Folhinha*.

- Ainda estou um pouco confuso com as mudanças em minha personalidade mas estou me sentindo melhor...

- Mudar sua cor não é mudar sua personalidade, é seu instinto de sobrevivência, faz parte da sua natureza. Completa *Gravetinho*.

- Faz sentido...mas, só um detalhe...como vocês voltarão às minhas costas?

- Elementar, meu caro Camaleão, Elementar...logo, logo estaremos de volta às suas costas. Responde *Gravetinho.*
- Sim, logo, logo...completa *Folhinha*.

Lentamente da terra uma bola de luz emergiu e em direção aos nossos amigos caminhou, levando ambos às costas do Camaleão. Parecia que Folhinha e Gravetinho levitavam no ar.

- Uau! Fantástico! Nunca mais esquecerei deste dia! Exalta-se o *Camaleão*.

A imagem da lua começa a aparecer...Anoitece.

No dia seguinte...

- Uahhh...que sono bom, dormi como uma rocha! Exclamou o *Camaleão*.
- Elementar, seu Camaleão, depois daquela refeição, hein? Fala *Gravetinho*.
- Farta refeição! Complementa *Folhinha*.
- Verdade amigos mas agora preciso é de um bom banho de sol! E aquele tronco mais adiante está ótimo!

TUM
TUM
TUM

- Boa ideia! Exclamaram os dois passageiros.

No belo cenário da floresta entre borboletas e beija-flores, andou o Camaleão em direção à ducha solar. E em cima do tronco ficou.

Certo tempo depois ouviam-se sons de passos...muitos passos...

- Que som é esse? Perguntou o *Camaleão*.
- São formigas... E muitas. Responde *Gravetinho*.
- E estão vindo em nossa direção. Pelo jeito estão carregando tudo pelo caminho. Diz *Folhinha*.
- Provavelmente seremos os próximos. Constata *Gravetinho*.
- Não, não vou deixar vocês serem carregados pra longe de mim! Falou o *Camaleão*.

O Camaleão se concentrou e...

- Já sei o que fazer!

Voltado para a sua natureza ele foi ficando da cor da Folhinha e Gravetinho ao mesmo tempo, parecendo um tronco mesclado de verde e marrom. Com isso a tropa de formigas passou sem percebê-los.

- Valeu seu Camaleão! Exclamou *Gravetinho*.

- Não tem de quê, seu Gravetinho!

Risos...

- Com a sua ajuda, amigo Camaleão, nosso caminho não foi desviado do objetivo que está prestes a se realizar. Afirma *Folhinha*.

- Grande personalidade, amigo! Exclama *Gravetinho* e *Folhinha* juntos.

- Obrigado, amigos, fico feliz em ajudá-los.

- Sem você, amigo Camaleão, não seria possível acontecer nossa história. Afirma *Folhinha*.

- É a nova história que vocês falaram há um tempo atrás?

- Sim, caro amigo, é a nossa história, do encontro de nós três...*Gravetinho* confirma.

O negro céu iluminado aparece de novo como um baú aberto repleto de jóias. É noite. Os vagalumes festejam a chegada das estrelas, muitas com caudas luminosas... Um espetáculo. E os três a observar...

- Amigos, olhem! Um dia vou velejar na via láctea! Exclama o *Camaleão*.

- Se essa é sua vontade, tenha certeza que irá. Afirma *Folhinha*.

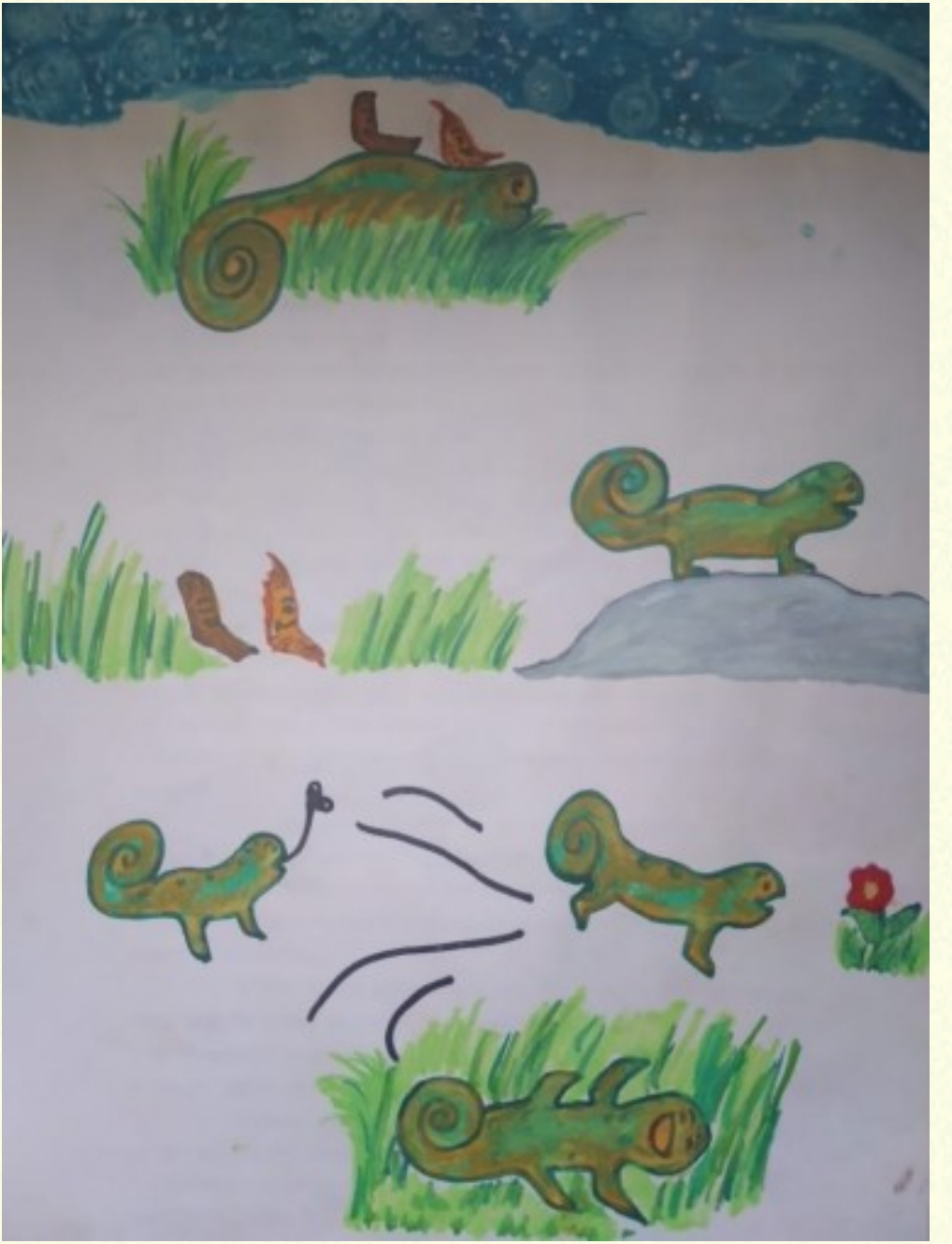
- Ei, vejam! Um cometa! Exclama *Gravetinho*.

- Uau!!! Todos exclamam fascinados.

- E está seguindo a direção do pôr do sol...É pra lá que vamos ao amanhecer. Contempla *Folhinha*

- É tempo de retornar...o ciclo está terminando... Afirma *Gravetinho*.

- Certo, meu amigo Gravetinho. Confirma *Folhinha*.



- Retornar? Pra onde? Vou também?
- Calma, seu Camaleão, as respostas virão...aguarde. Diz *Gravetinho*.
- Se é assim...tudo bem, eu espero. Compreende o *Camaleão*.

E na canção de ninar da mata os três dormem.

Ébano...Violeta...Azul...Nasce o dia...

- Bom dia! Exclama o *Camaleão*.
- Bom dia amigo! Respondem *Folhinha* e *Gravetinho*. - Um novo dia...pra correr, pular, rolar na grama, conhecer novos lugares na floresta, não é mesmo amigos?
- Simmm, belo dia pra viver coisas novas!!! Incentiva *Gravetinho*.
- Amigo, vá em frente, aproveite esse dia...*Folhinha* estimula também.
- Então, vamos continuar caminhando amigos? Depois faço as minhas estripulias, Ok?

- Entendido, seu Camaleão, sigamos! Empolga-se *Gravetinho*.

Assim caminharam os três na direção onde o cometa apontou. E mais a frente o Camaleão falou:

- Folhinha, Gravetinho, estava pensando... se eu fizer essas aventuras vou ter que me separar de vocês por enquanto... e vou sentir saudades...Vocês vão ficar bem?

- Amigo Camaleão, nós ficaremos bem, siga seu coração, não se prenda por nós, estaremos sempre unidos por onde quer que você vá, portanto, viva sua liberdade! Responde *Folhinha*.

- Carpe Diem seu Camaleão! Aproveite o dia! Completa *Gravetinho*.

- Companheiros, vou deixá-los embaixo dessa árvore mas eu volto pra buscar vocês! Esperem por mim! Combinado?

- Não se preocupe amigo, você vai nos encontrar... Agora vá e seja feliz. Impulsiona *Folhinha*.

Foi-se o Camaleão entregue a si mesmo. Alimentou-se e escapuliu dos perigos conforme sua natureza, e conheceu outras partes da floresta que eram desconhecidas para ele. Sentia-se mais seguro, mais confiante, mais forte e mais amoroso consigo. Começava a compreender melhor sua vida.

É tardinha e avolumam-se as nuvens, tornando-se escuras e pesadas. Temporal a caminho. O Camaleão percebendo a mudança do tempo não hesita e faz o caminho de volta para buscar seus amigos, porém, durante esse percurso vem a tempestade como uma imensa cachoeira descendo sobre a floresta. Trovões como sons de tambores. Raios como espadas de fogo cravejando na terra.

CABRUM!

O Camaleão vai se aproximando do local onde deixara os amigos e de repente mais uma espada de fogo é lançada na terra, desta vez atingindo o lugar onde estavam Folhinha e Gravetinho.

- Folhinhaaaaa! Gravetinhooooo!

- Corra amigo! Cuidado com as chamas! Exclama *Gravetinho*.

- Nãooooo! Preciso salvar vocês!!!

- Se salve, se afaste das chamas! É nosso destino, amigo, é nosso destino... Instrui *Folhinha*.

Pó. As cinzas tomaram conta do local onde estavam Folhinha e Gravetinho.

Desolado, o Camaleão se afasta do local, observa de longe e chora.

- Não pude fazer nada, se eu tivesse carregado eles comigo ao invés de me afastar deles, eles estariam vivos...

Passam-se sete luas crescentes...

Abrem-se as delicadas e perfumadas pétalas e a aquarela das flores é contemplada. É primavera.

O Camaleão admira as folhas caindo das árvores num imenso lago que reflete sua imagem e a vegetação ao redor.

- Amigo Camaleão!
- Quem me chama? Quem está aí?
- Sou eu, Folhinha!
- Folhinha!!! Qual destas do lago???
- Amigo Camaleão, aqui em cima da árvore!

Folhinha agora já não era mais sequinha e sim uma folha grande e verde que acenava pro companheiro Camaleão do alto da árvore.

- Amigaaa! Você está linda! E viva! Mas como...
- É o ciclo da vida, amigo, se lembra da nova história que iríamos contruir?
- Sim, mas... e o Gravetinho???
- Bem à sua frente, seu Camaleão!

Gravetinho agora já não era mais um pequeno graveto e sim um tronco robusto e grande de uma bela árvore.

- Impressionanteee! Você é esse tronco forte e grande?

- Sim, meu amigo Camaleão!

- E o fogo que queimou vocês?

- Nós precisávamos passar pelas chamas para chegar onde estamos agora! Explica *Folhinha*.

- Ahhh, então a nova história é a árvore???

- Sim, isso mesmo! E agora eu e Gravetinho apresentamos a você seu novo lar! Alegra-se *Folhinha*.

- Novo lar???

- Agora é a nossa vez de carregar você! Suba seu Camaleão! Alegra-se *Gravetinho* também.

Sobe o Camaleão num dos braços da árvore.

- É divino aqui em cima! Eu vejo toda a floresta! Obrigado amigos!
- Obrigada amigo camaleão! Obrigada por nos ajudar a construir essa história. Responde a *árvore*.
- Por que eu não pensei nisso antes? É simples subir em uma árvore! Ela sempre esteve aqui e eu não via, não é mesmo, amigos? Sorri o *Camaleão*.
- Elementar meu caro amigo, elementar! Sorri a *árvore*.

O Camaleão daí por diante percebeu a importância da sua natureza e do seu papel neste grandioso cenário.

Passam-se sete luas cheias...

Abrem-se os doces e maduros frutos e o convite ao musical dos pássaros é anunciado. É outono.